UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

INTRODUÇÃO

O processo de criação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) foi iniciado na década de 1940 no contexto de um projeto nacional que buscava levar ao interior do país um perfil de modernidade. No Estado de São Paulo, em 1948, votou-se uma lei estadual contemplando várias cidades do interior com diferentes cursos de nível superior. Para Ribeirão Preto, que reivindicava sediar uma universidade, foi destinada a Faculdade de Medicina, vinculada à USP. No início de 1952 foi realizado o primeiro vestibular e as primeiras aulas tiveram início em abril do mesmo ano. A estrutura didático-filosófica da FMRP apoiou-se no conjunto de proposições elaborado pelo Congresso Pan Americano de Educação Médica, realizado na cidade de Lima, no Peru, em 1951. Essas proposições estavam fundamentadas nas orientações do Relatório Flexner, elaborado nos Estados Unidos no início do século e que transformou radicalmente o ensino médico norte americano. Esse modelo de ensino, em síntese, apresentava as seguintes características: divisão do currículo em ciclos básico e clínico, implantação do binômio ensino-pesquisa, ensino predominantemente em hospital universitário e dedicação integral à docência e à pesquisa como regime de trabalho para o corpo docente.

Dessa forma a fundação da FMRP-USP representou um importante marco conceitual como modelo de estruturação e organização de atividades acadêmicas em uma escola médica. Dois aspectos devem ser ressaltados como ilustrativos do impacto inovador da criação desta Faculdade: a profissionalização do corpo docente, caracterizada pela contratação de todos os professores, inclusive dos departamentos clínicos, em regime de tempo integral, e a institucionalização da investigação científica, como parte do exercício da função docente, ao lado das atividades de ensino médico e assistência à comunidade. Outra característica importante e inovadora na história da instituição foi a criação do curso de Ciências Biológicas (CB), em 1965, que visava especificamente a formação de professores pesquisadores para as áreas básicas do curso médico.

A pronta adesão da FMRP-USP ao emergente sistema nacional de pós-graduação, iniciado no país a partir de 1970, e o êxito obtido desde então pelos diferentes programas, não só confirmaram o acerto das diretrizes iniciais da escola, como também representaram um reforço às atividades de pesquisa científica na instituição, refletindo inclusive no seu ensino de graduação. Este curso passou por três fases, sendo a última, de 1993 a 2013, quando ocorreu a fusão das 80 vagas do Curso de Medicina com as 20 vagas do Curso de CB, totalizando 100 vagas no vestibular para o Curso de Ciências Médicas. Com um novo formato, o ingressante tinha a possibilidade da dupla titulação (Medicina e CB-Modalidade Médica). O estudante poderia: a) obter a graduação em Medicina (seis anos); b) optar pela graduação em CB-MM, a partir do quinto semestre, fazendo dois semestres específicos; c) depois de graduado em CB-MM poderia concluir também a graduação em Medicina ou ingressar na pós-graduação; d) se optasse por ingressar na pós-graduação em áreas biomédicas, após o Mestrado e/ou Doutorado poderia

concluir também a graduação em Medicina. A flexibilidade na formação era para a excepcionalidade e não para um processo regular de formação terminal de bacharéis em CB-MM, havendo a formação de um número pouco expressivo de bacharéis em CB-MM. Além do número reduzido de interessados em obter a dupla titulação, poucos graduados do Curso de CB-MM atuaram na pesquisa e docência nas áreas básicas da saúde e o curso foi reformulado, atendendo à nova Resolução do Ministério da Educação (CNE/CES nº 4, de 06/04/2009), que definiu carga horária mínima de 3200 horas para os cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas e limite mínimo de quatro anos para sua integralização. Com isso, a FMRP conduziu uma ampla discussão sobre o curso de CB-MM que culminou com a criação de um novo curso denominado de Ciências Biomédicas, com ingresso pelo vestibular em carreira própria e desvinculada do Curso de Medicina, com duração de 4 anos, cuja primeira turma foi iniciada em 2014.

A marcante dedicação da instituição à pesquisa e à formação pós-graduada contribuiu para o prestígio da instituição. Porém, no final dos anos 1970, alguns setores dos corpos docente e discente da escola discutiam o impacto negativo e o desequilíbrio da atuação na pós-graduação e pesquisa básica sobre o curso de graduação, mais valorizadas nos processos avaliativos e de progressão na carreira vigente na Universidade de São Paulo. Mais precisamente, as citadas características teriam ocasionado descaso com o ensino médico de graduação, bem como contribuído para um enfoque exageradamente biológico e técnico na formação dos graduandos, em detrimento de uma formação mais abrangente. Assim, motivadas pela necessidade de mudanças no ensino de graduação, diferentes instâncias da Faculdade iniciaram um amplo processo de discussão de novos princípios e diretrizes.

Esse processo teve como produto fundamental a elaboração dos Objetivos Terminais e Intermediários para o curso médico, aprovados pela Congregação da FMRP – USP em 1987. Tais objetivos nortearam a proposta de reestruturação do currículo que foi discutida no final daquela década e que resultou em nova estrutura curricular, aprovada pela Congregação em 1992 e efetivamente implantada em 1993. O novo currículo, ainda estruturado em ciclos básico, clínico e de internato, apresentava como linhas gerais: a) racionalização do conteúdo e da carga horária; b) integração de conteúdo das várias disciplinas tradicionais em novas grandes disciplinas orientadas por órgãos e sistemas ou por mecanismos de regulação ou etiopatogênicos; c) criação de disciplinas correspondendo a novos aspectos do conhecimento; d) exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade; d) criação de um conjunto de disciplinas eletivas, oferecendo ao estudante possibilidade de escolha de conteúdos e atividades, bem como de maior proximidade com o corpo docente e seu trabalho; e) criação de um conjunto sequencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, nas áreas de Filosofia, Sociologia e História da Medicina;
f) expansão do ensino da Semiologia, com a criação da disciplina de Semiologia Especializada;
g) aumento do período de internato, de um para dois anos, com a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco áreas tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária.

A criação, em 1990, e a manutenção permanente de um programa de avaliação de disciplinas, baseado na opinião dos estudantes, bem como a condução, entre 1993 e 2001, de um programa de avaliação terminal do desempenho dos estudantes em provas específicas de

conhecimentos, habilidades e atitudes, permitiram verificar que o novo currículo correspondeu a significativo avanço na formação dos graduados. Permitiu, ainda, identificar distorções, sobretudo no ciclo básico, que foram abordadas em 2001 e 2002, por reorganização de conteúdo, com a configuração de módulos mais bem definidos compondo as grandes disciplinas desse ciclo. Todo o processo de revisão progressiva e implementação da estrutura curricular foi finalizado em 2014 com a formatura da primeira turma a cursar seis anos de formação pelo currículo totalmente reformulado.

Justificativas para a atualização do projeto pedagógico e para a atual reorganização da estrutura curricular

A FMRP-USP, desde sua criação, desenvolve o curso de Medicina consonante às características de uma instituição voltada ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços, integrado ao sistema público de saúde brasileiro, com o objetivo de oferecer sólida formação profissional, científica e humanística, inserindo o estudante no contexto de medicina da família e da comunidade em cenários de práticas médicas próximos aos problemas de saúde da população. Desse modo o estudante obtém suas competências de formação relacionadas com as necessidades da comunidade, visto que a FMRP-USP foi criada por uma demanda local e regional, trazendo ideias revolucionárias no campo da educação superior no Brasil. O pioneirismo e a excelência na Educação Médica podem ser identificados no discurso do seu criador, o Professor Zeferino Vaz "*A universidade precisa saber vender aquilo que produz, para não ficar à parte da sociedade e para colaborar na solução dos problemas do povo (...) A universidade tem o dever de produzir a pesquisa e entregá-la ao público. Para isso, deve saber comunicar-se com o público (...) A universidade deve ir até as fábricas e a todos os lugares onde pode aprender praticamente aquilo que ensina para os estudantes*". No campo das técnicas de ensino, a faculdade de medicina já na sua criação reduziu drasticamente o número de aulas teóricas e ampliou as práticas de laboratório, ambulatório, enfermaria e de campo, seja no núcleo experimental de Cássia dos Coqueiros, seja nos grupos de trabalho de alunos funcionando nas fazendas e nos centros de saúde, e em outros estabelecimentos de ensino.

Desde o início foi introduzido o conceito de Centro de Saúde para dentro da escola médica no Brasil. "*A moderna concepção de Centro de Saúde, como célula básica da Saúde Pública, atendendo a uma determinada população sob todos os aspectos da saúde física e mental, desde o nascimento até a velhice*...". Assim, o centro de saúde é um campo rico de aprendizado com o aspecto assistencial específico. Aqui é possível observar um início de ideias que décadas após contribuíram para a concepção do atual sistema de saúde pública brasileiro, um sistema hierarquizado onde os atendimentos menos complexos são realizados nos núcleos de saúde da família, nos postos de saúde e centros de saúde e os casos mais complexos são encaminhados para atendimento ambulatorial hospitalar onde são verificadas as necessidades de seguimento especializado e internações.

Atualmente a FMRP-USP está inserida no Sistema Único de Saúde (SUS), desde o nível primário de assistência, com a participação de estudantes e professores em Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família, nas cidades de Ribeirão Preto, Cássia dos Coqueiros, Brodowski, Altinópolis; no nível secundário de assistência ambulatorial, com o Centro de Saúde Escola e hospitalar, com o Hospital Estadual de Ribeirão Preto, o Hospital Estadual de Américo Brasiliense, o Hospital Municipal de Serrana; e no nível terciário, com o Hospital das Clínicas da

FMRP-USP, sendo este o principal hospital de referência da região nordeste do estado de São Paulo.

As linhas gerais do curso médico da FMRP-USP vêm passando por revisões e modificações periódicas, de acordo com a evolução do conhecimento e com as demandas da sociedade e fruto de discussões das quais participa, mantendo contato frequente com instituições vinculadas ao ensino médico como o Ministério da Educação e Cultura, Associação Brasileira de Educação Médica, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Conselho Federal de Medicina e demais instituições de ensino superior no Brasil e no exterior, preocupadas com o ensino médico de qualidade. Tais revisões acompanham as determinações da Lei de Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina no Brasil (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES Nº 3, DE 20/06/2014), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no âmbito dos sistemas de ensino superior do país e estabelece princípios, fundamentos e finalidades da formação em Medicina. Esta resolução estabelece que "*o graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.*"

Por todo o histórico apresentado fica claro que a FMRP-USP desenvolve ações em unidades de saúde na comunidade, cuja relevância para a instituição pode ser exemplificada pela inclusão do seu Centro de Saúde-Escola no próprio decreto de criação da Faculdade, bem como pela manutenção e funcionamento ininterrupto e em alto nível de qualidade do Centro Médico Social Comunitário "Pedreira de Freitas", no município de Cássia dos Coqueiros (SP). Além disso, iniciativas de vários dos seus departamentos, notadamente os de Medicina Social, Puericultura e Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia garantiram a inclusão dos componentes da saúde coletiva e da atenção primária à saúde, necessários à formação geral do médico. Nos anos 1980, a FMRP-USP decidiu de forma soberana pela inclusão do seu Hospital das Clínicas no sistema público de assistência à saúde da população. A partir desse evento relevante e com a criação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), no início da década de 1990, a FMRP-USP e o seu Hospital das Clínicas engajaram-se, progressiva e intensamente, em ações que integram a formação profissional com a assistência à saúde da comunidade, dentro do referido Sistema.

O presente projeto pedagógico alinha a formação do graduando da FMRP-USP às demandas atuais da sociedade em plena integração ao sistema público de assistência à saúde da população, sob a ênfase das Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de graduação em Medicina.

A revisão da estrutura curricular é fruto de um permanente sistema de avaliação das disciplinas e de discussões pormenorizadas, realizadas em reuniões conjuntas de estudantes, professores e membros da Comissão de Graduação, engajados em um processo de revisão e reavaliação de todas as disciplinas, detectando pontos necessários e de impacto para o aperfeiçoamento na formação do acadêmico, que atualmente convive na FMRP-USP com outras profissões na área de saúde, através de cursos criados nos últimos anos, tendo clara sua posição no atendimento multidisciplinar, com visão global dos processos de saúde, adoecimento,

prevenção e reabilitação integral do indivíduo, bem como de sua atuação em equipes multiprofissionais na área da saúde.

As revisões propostas relacionaram aspectos de conteúdo, reorganização de grandes eixos, cargas horárias e graus de especialização de disciplinas importantes na formação do médico generalista. Esse processo consolida a iniciação precoce do estudante à problemática da saúde, das atividades de formação humanística e atendimento de emergência, iniciados já no primeiro ano do curso médico com as noções dos primeiros socorros, progredindo e aprofundando conhecimentos ao longo do curso até o atendimento especializado de urgências em nível de atenção terciária.

Houve a consolidação das denominadas "Áreas Verdes" - tempo livre reservado na grade curricular do aluno, do primeiro ao quarto ano, para estudo e engajamento em atividades de formação complementar. Considerou-se, ainda, a necessidade em manter o equilíbrio entre as oportunidades de exposição do estudante aos ambientes de atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário, com ênfase na atenção primária, com a inserção precoce dos acadêmicos desde o primeiro ano do curso médico aos problemas relativos à saúde da comunidade e, sobretudo no ciclo de dois anos do internato.

Em dezembro de 2014 a Congregação da FMRP-USP atendeu à Proposição das Comissões Coordenadoras de Cursos e da Comissão de Graduação e criou o Centro de Avaliação de Ensino em Graduação (GAEG), para auxiliar as Comissões Coordenadoras de Cursos na gestão da avaliação dos seus estudantes e dos cursos.

Seguindo o que é preconizado na RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES Nº 3, DE 20/06/2014, o curso de medicina da FMRP-USP, conta com Carga Horária Total de 8925 horas, sendo 4020 horas (45%) em internato. Dessa carga horária prevista para o internato médico mais de 30% desenvolve-se na Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos de internato.

No contexto do que prevê a Lei de Diretrizes curriculares dos cursos de Medicina no Brasil (Lei nº 12.871/2013) e com o objetivo de atender à portaria Nº 982, de 25/8/2016 que institui a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – ANASEM, a FMRP-USP criou a disciplina optativa livre "Participação na ANASEM", para o quarto, oitavo e décimo segundo semestres do curso médico e seus resultados deverão servir como referenciais para a qualidade do ensino médico. Também será incorporada a disciplina optativa eletiva denominada Fundamentos de Libras, atendendo ao Capítulo III - Artigo 23 – item VII das novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina no Brasil.

PERFIL DO MÉDICO A SER FORMADO

O elenco de Objetivos Terminais e Intermediários do Curso de Medicina da FMRP-USP traduz o perfil de profissional médico que a instituição espera formar. Nele estão incluídos conhecimentos, habilidades, competências e atitudes essenciais para o exercício pleno da profissão. Além desses atributos esse elenco também evidencia a ênfase na formação ética do estudante e no seu preparo para saber lidar com a diversidade cultural, social e econômica de indivíduos e grupos. Dessa forma a instituição espera formar um profissional que saiba

interpretar e intervir na realidade social do país, na perspectiva da função médica. O compromisso com o mencionado elenco de Objetivos Terminais e Intermediários, bem como as recomendações das citadas Diretrizes Nacionais Curriculares, permitem melhor definir as características do médico a ser formado, expressas nas competências gerais e específicas apresentadas adiante. Em essência, a instituição espera formar um profissional apto a atuar de forma competente na atenção integral à saúde dos indivíduos e da população, incluindo a resolução dos problemas mais prevalentes e que esteja também em condições de obter acesso aos programas de treinamento especializado e de iniciar formação pós-graduada para a vida acadêmica.

Competências e Habilidades Gerais

- Reconhecer a saúde como estado de bem estar físico, psíquico e social e dependente de condições ambientais favoráveis.
- Reconhecer a necessidade de zelar pela própria saúde física e mental.
- Aplicar, de forma correta e sistemática, os procedimentos rotineiros que conduzem ao diagnóstico e interpretar adequadamente os dados obtidos.
- Indicar e executar, corretamente, as medidas terapêuticas não especializadas das doenças de maior prevalência em nosso meio, bem como dos estados que colocam a vida em risco iminente.
- Contribuir para a promoção da saúde, prevenção das doenças e reabilitação dos incapacitados, levando em conta as condições socioeconômicas e culturais da comunidade.
- Reconhecer a posição que ocupará no sistema de saúde do país e avaliar, com sentido crítico, como esse sistema atua na solução dos problemas de saúde da população brasileira.
- Estar apto a tomar iniciativas voltadas ao gerenciamento e à administração dos recursos humanos, físicos e materiais nas unidades de saúde onde atua.
- Criar ambiente de confiabilidade, expresso por comportamento íntegro, comunicação clara, prestação de informações acessíveis e adoção de práticas profissionais pautadas nos princípio da ética.
- Estar apto a assumir posição de liderança, embasada em relacionamento adequado com seus colegas médicos e com membros de outras profissões, reconhecendo que a atenção à saúde constitui ação multiprofissional e atuando com responsabilidade, empatia, tendo em vista o bem estar da comunidade.
- Adquirir, continuamente, informações relevantes à prática médica, de modo a garantir a atualização profissional, por meio da utilização de recursos de aprendizagem e da análise crítica de comunicações científicas.
- Contribuir para o avanço do conhecimento, realizando observações originais sistematizando sua experiência pessoal e relatando-as apropriadamente, à comunidade médica.

Competências e Habilidades Específicas

- Reconhecer os fatores biológicos, psicológicos e sociais e as modificações ambientais que possam afetar a saúde.
- Atuar como agente de transformação das condições ambientais e sociais que afetam a saúde da população.
- Relacionar-se adequadamente com o paciente e seus familiares reconhecendo os fatores psicológicos que possam estar envolvidos na doença atual.
- Delimitar o seu grau de competência, distinguindo os problemas que pode resolver daqueles que devem ser encaminhados.
- Obedecer a padrões elevados de ética na sua prática profissional.
- Planejar e executar protocolos de ação no campo da saúde de acordo com os padrões da ética profissional e as normas nacionais e internacionais.
- Reconhecer eventuais problemas médico-legais nos casos que atende e tomar a conduta adequada.
- Diagnosticar a morte clínica e preencher atestado de óbito, de acordo com as normas internacionais.
- Distinguir as alterações patológicas das variações normais nas manifestações biopsicossociais do ser humano.
- Obter e redigir, de forma clara, a história clínica que contenha as queixas apresentadas pelo paciente, a evolução de sua doença, seus antecedentes pessoais e familiares, bem como a descrição de seus hábitos e de suas reações à doença.
- Realizar o exame físico, de acordo com as técnicas semiológicas de inspeção, palpação, percussão e ausculta. Saber empregar os instrumentos de uso comum no exame físico.
- Propor, com base na interpretação da história clínica e do exame físico, o diagnóstico provável e indicar, quando necessário, exames complementares para confirmar a hipótese diagnóstica. Reconhecer o grau de urgência da situação.
- Realizar a coleta de material para os exames laboratoriais frequentemente necessários e de pequena complexidade técnica.
- Reavaliar as hipóteses diagnósticas formuladas em função dos resultados de exames complementares realizados.
- Indicar e executar, corretamente, as medidas terapêuticas necessárias para manter as funções vitais em caso de urgência médica.
- Prescrever um tratamento adequado para as doenças de maior prevalência em nosso meio, levando em consideração o nível cultural e socioeconômico do paciente, e tomar as medidas preventivas indicadas.
- Realizar procedimentos cirúrgicos de pequena complexidade com fins terapêuticos.

- Observar e interpretar a evolução da moléstia e o efeito do tratamento: modificar o tratamento quando necessário e, eventualmente, reavaliar o diagnóstico.
- Atuar em equipe multiprofissional, delimitando o seu grau de competência, a fim de tomar a conduta adequada ou encaminhar devidamente os eventuais problemas que não lhe sejam pertinentes ou que estejam além da sua capacidade de resolução.
- Diagnosticar a gravidez, acompanhar a sua evolução, efetuar o parto normal e fazer o encaminhamento adequado de gravidez de alto risco.
- Recomendar métodos de planejamento familiar e reconhecer as causas de esterilidade e infertilidade.
- Avaliar corretamente o desenvolvimento físico e mental do ser humano, tomando as medidas adequadas para prevenção e correção dos desvios da normalidade.
- Identificar os fatores epidemiológicos associados à história natural das doenças mais frequentes e acidentes e propor medidas de prevenção primária, secundária e terciária.
- Enumerar as causas mais frequentes de mortalidade regionais, estaduais e nacionais e identificar os grupos sociais mais expostos.
- Reconhecer a reabilitação como processo de recuperação física, mental e social do incapacitado, aproveitando ao máximo a capacidade restante.
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.
- Opinar, com fundamento, sobre os papéis que o médico desempenha em nossa sociedade atual e sobre as perspectivas de sua atuação.
- Estar capacitado a apreciar a prática médica nos vários modelos de assistência oferecidos no Brasil.
- Conhecer as principais características do sistema de saúde vigente no País, comparando-o com modelos existentes em outros países.
- Estar capacitado a apreciar, de modo crítico, os principais aspectos da política nacional de saúde em geral e sua influência sobre o mercado de trabalho médico.
- Identificar as limitações da atuação dos modelos de atenção à saúde na solução dos problemas de saúde da população brasileira.
- Encontrar fontes bibliográficas e de informação adequadas para estudo, consulta e atualização.
- Compreender em profundidade livros de texto e artigos de revisão.
- Analisar criticamente artigos científicos, avaliando a metodologia empregada, a validade dos resultados e a adequação da discussão e conclusões aos resultados apresentados.
- Reconhecer a necessidade de atualizar e ampliar constantemente seus conhecimentos profissionais, assistindo a cursos, frequentando congressos e reuniões médico-científicas e realizando visitas ou estágios de aperfeiçoamento em centros mais avançados.

- Realizar observações controladas e medidas simples, relatando-as por escrito, utilizando terminologia apropriada, linguagem precisa e objetiva.
- Planejar observações e medidas simples visando à coleta de resultados válidos, segundo critérios aceitos pela comunidade médico-científica.
- Discutir o significado dos resultados, relacionando-os com o corpo dos conhecimentos vigentes e tirar conclusões apoiadas nos dados apresentados.
- Apresentar e discutir oralmente resultados de pesquisa científica e observações clínico-cirúrgicas.

CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Aspectos gerais

O curso de Medicina da FMRP-USP, que admite 100 alunos por ano para atividades discentes em tempo integral, tem duração de seis anos (12 semestres) e como objetivos prover condições e oportunidades para que todos os graduandos adquiram as competências gerais e específicas acima explicitadas. Desenvolve-se em uma estrutura curricular composta por elenco de disciplinas específicas, segundo as disposições regimentais da Universidade de São Paulo.

Desenvolvimento

O curso está estruturado em três etapas de dois anos de duração (quatro semestres), que guardam analogia com os antigos ciclos básico, clínico e de internato. Porém, deles se diferenciam por contemplar possibilidades de inserção de conteúdos mais próprios de algumas etapas em outras que se complementam. As três etapas estão permeadas por conteúdos e atividades que são desenvolvidas de maneira articulada ao longo dos anos, configurando eixos longitudinais de formação. As principais características das etapas e eixos acima mencionados são descritas a seguir.

Etapas e eixos da estrutura curricular

Na primeira etapa a maior parte do tempo é utilizada com o aprendizado de conteúdos pertinentes às ciências biológicas que subsidiam o conhecimento médico. Nessa fase as estratégias empregadas nas atividades discentes devem facilitar o entendimento de processos e mecanismos, mais que a memorização de fatos. Tais estratégias devem, também, facilitar a compreensão do processo de construção e expansão do conhecimento científico. A inserção de conteúdos de aplicação é fortemente estimulada, como forma de motivação do estudante e de contextualização dos processos e mecanismos abordados. Esta etapa compreende disciplinas como: Biologia Celular, Molecular, Tecidual e do Desenvolvimento, Genética Humana, Bioquímica, Anatomia Geral e do Aparelho Locomotor, Morfologia (Embriologia, Histologia e Anatomia), Fisiologia e Bioquímica Médicas, Estrutura e Função do Sistema Nervoso, Aspectos Básicos de Farmacologia, Imunologia, Patologia Geral, Patologia Especial e Microbiologia e Parasitologia. Ao final dessa etapa o estudante inicia o aprendizado das habilidades envolvidas na comunicação com o paciente e seus familiares. Tais atividades têm caráter introdutório,

preparando o aluno para a etapa seguinte, articulando-se com conteúdos e demais atividades desenvolvidas no eixo de atenção à saúde da comunidade. Assim, integra-se a parte final desta etapa a introdução à Semiologia no que se refere aos elementos de comunicação com o paciente visando à prática da Anamnese, os elementos correlatos e introdutórios de Psicologia Médica e a Introdução ao Conhecimento da Infecção Hospitalar.

Na etapa subsequente, a ênfase é no aprendizado de conteúdos pertinentes às ciências médicas propriamente ditas, bem como na assimilação das competências clínicas fundamentais. Nessa fase, as estratégias empregadas nas atividades discentes devem facilitar o entendimento de processos e mecanismos que levam à doença, assim como as bases científicas que subsidiam as práticas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. A inserção de conteúdos das ciências básicas, notadamente os que se relacionam com a fisiologia e a fisiopatologia, a patologia especial de órgãos e sistemas e as bases farmacológicas da terapêutica, é, também, fortemente estimulada. Característica importante dessa etapa é o aprendizado e a aquisição de proficiência nas habilidades clínicas fundamentais (comunicação com os pacientes e seus familiares, exame físico, raciocínio clínico, proposição de medidas diagnósticas e terapêuticas, orientação e educação do paciente), que devem ser exercitados em contato com as pessoas nos vários ambientes de atenção à saúde e não só, exclusivamente no hospital universitário de nível terciário. Essa etapa é compreendida por diferentes conjuntos de disciplinas correspondendo, respectivamente às áreas: a) ainda de caráter introdutório, como Semiologia Geral, Semiologia e Saúde da Criança e do Adolescente e Introdução às Ciências das Imagens; b) gerais de prática médica, como Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia, Saúde Mental, Genética Médica, Imagenologia, Anestesiologia e Medicina Legal; c) de integração em grandes sistemas, como Cardiovascular, Respiratório, Digestivo, Gênito-urinário, Nervoso, Segmento Cefálico (Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e do Pescoço) e Osteomuscular; d) de prática intensiva, na forma de plantões em ambientes de atendimento nas áreas gerais (“Treinamento em Serviço”).

Na etapa final, que corresponde ao internato, a quase totalidade das atividades é de treinamento supervisionado para o exercício profissional, nas áreas de prática geral da medicina, em ambientes diversificados. A exposição do interno aos ambientes de atenção à saúde nos níveis primário e secundário é fortemente estimulada, em estágios de treinamento em práticas de atenção integral á saúde das comunidades da zona rural, de centros urbanos menores e da periferia de Ribeirão Preto, como centro urbano de maior porte. Esta etapa é compreendida por estágios nas áreas gerais de prática médica (Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia), bem como por Estágios Integrados em unidades básicas e distritais de saúde, em unidades próprias e conveniadas da cidade e de municípios de menor porte (Medicina Comunitária) e em hospital secundário.

Em concomitância às etapas acima descritas projeta-se o desenvolvimento de quatro eixos longitudinais de formação, com atividades previstas para os seis anos do curso: 1) Atenção á Saúde da Família e da Comunidade; 2) Bioética e Formação Humanística 3) Primeiros Socorros, Urgências e Emergências e 4) Formação Complementar e Desenvolvimento Pessoal Integral.

O eixo de ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE foi reformulado após a percepção dos docentes sobre a necessidade de reestruturação que conduza a uma sequência de tópicos adequada às necessidades de saúde mais frequentes, referidas pela comunidade e identificadas

pelo setor de saúde, integrando as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais com redução do excessivo envolvimento docente em prol de metodologias de ensino ativas que privilegiam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, integração entre conteúdos e interação entre ensino, pesquisa extensão e assistência. O estudante é inserido precocemente em atividades práticas relevantes nos diferentes cenários de ensino e aprendizagem disponibilizados pelo complexo de saúde HCRP-FMRP-USP integrados ao Sistema Único de Saúde e suas necessidades na cidade de Ribeirão Preto. Nesse eixo de formação o estudante, a partir do primeiro ano do curso, tem o contato permanente com o ambiente e as condições de vida da comunidade e das famílias, permitindo-lhe conhecer os diferentes equipamentos sociais e de atenção à saúde, disponíveis para a população. Em fases mais avançadas oferece oportunidades para a abordagem dos problemas físicos, sociais, psicológicos e ambientais de interesse, em relação à saúde individual e coletiva, ampliando a concepção de saúde e aproximando o estudante de seu objeto de trabalho. Este eixo é constituído por disciplinas de caráter sequencial que, na etapa inicial, contêm elementos de cuidado com a saúde do próprio estudante e das Ciências Sociais aplicadas à saúde. Serão, ainda, articulados com os conteúdos de Bioestatística, Epidemiologia, Medicina Preventiva e Organização e Administração em Saúde. As atividades formativas deste eixo se completarão, na etapa do internato, com os estágios integrados e de Medicina Comunitária. As modificações aprovadas no âmbito da Congregação da FMRP-USP e implantadas em 2013 oferecem conteúdos distribuídos ao longo dos seis anos do curso:

1º ano - Atenção à Saúde da Comunidade I: O sistema de saúde local, regional e nacional. Redes de saúde – atenção básica e estratégia Programa de Saúde da Família. Necessidades sociais de saúde e seus determinantes. Promoção de saúde e autocuidado: álcool, drogas, tabagismo, hipertensão arterial e acidentes de trânsito. Espiritualidade na saúde.

2º ano - Atenção à Saúde da Comunidade II: Visita domiciliar. Processo de trabalho em saúde e trabalho em equipe. Humanização em saúde. Acolhimento e clínica ampliada. Ciclo de vida familiar, dinâmica familiar e seus instrumentos. Resiliência familiar: fatores de risco e proteção. Redes de apoio social. Cuidados em saúde. Violência doméstica. Cuidados à criança, adolescente, mulher, adulto e idoso no contexto familiar. Agravos em saúde mental no contexto familiar.

3º ano - Atenção à Saúde da Comunidade III - Organização e Administração em Saúde: Compreender a relação entre necessidades, demanda e utilização de serviços. Conhecer a estrutura e organização dos serviços de saúde. Compreender os problemas do financiamento da assistência à saúde. Analisar as características do modelo médico assistencial adotado pelo Brasil. Comparar modelos de sistemas de saúde em países desenvolvidos. Noções da avaliação qualitativa da assistência à saúde. Utilizar ferramentas e indicadores qualitativos e quantitativos da assistência à saúde. Avaliar criticamente os sistemas municipais de saúde. Acessar fontes oficiais de informações em saúde e sua atualização. Desenvolver habilidades cognitivas para organizar tarefas e processos, aprender a transformar informações e não somente reproduzi-las. Incentivar a criatividade utilizando tecnologias da informação e comunicação.

3º ano - Epidemiologia: Entender as características de testes diagnósticos (sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo). Entender o alcance e limitações dos componentes descritivo e analítico do método epidemiológico e conhecer os

diferentes passos na obtenção do conhecimento na área da saúde. Compreender os fundamentos e interpretação do teste estatístico de hipóteses. Leitura e interpretação crítica da literatura médica.

4º ano – Medicina Preventiva: Propicia ao estudante: conhecer a cadeia epidemiológica de algumas das doenças transmissíveis e não transmissíveis de maior relevância no Brasil, bem como as medidas profiláticas a elas aplicáveis, em nível individual e coletivo; discutir criticamente os programas adotados no Brasil para o controle dessas doenças; prover conhecimentos básicos da estrutura, funcionamento, alcance e relevância dos sistemas de vigilância sanitária e epidemiológica existentes em nosso meio; reconhecer a importância da notificação de doenças, entendendo a necessidade de incorporá-la à sua prática médica futura e identificar os principais aspectos epidemiológicos do trauma, com ênfase nos acidentes de transporte e as medidas preventivas aplicáveis.

5º ano - INTERNATO - Estágio Integrado em Centros de Saúde e Medicina Comunitária: Atividades práticas de internato que permitem ao estudante vivenciar o papel dos profissionais que atuam na atenção primária à saúde e saúde da família em serviços do Sistema Único de Saúde. Conhecer os problemas de saúde mais prevalentes, perfil da demanda, perfil social, demográfico e sanitário da população assistida. Participar das ações de vigilância em saúde na comunidade. Compreender e atuar em práticas relacionadas à concepção de atenção primária à saúde: integralidade, intersetorialidade, participação da família e da comunidade na promoção da saúde e prevenção de doenças. Trabalhar de forma integrada e colaborativa com os demais componentes da equipe de saúde. Conhecer a estrutura organizacional das unidades básicas do Sistema Único de Saúde e de conhecer os programas de saúde existentes. Conhecer os projetos desenvolvidos por equipes multidisciplinares nas unidades de saúde.

6º ano – INTERNATO - Estágio em Medicina Comunitária: Insere o estudante em serviços primários de saúde de municípios de pequeno porte, capacitando-o a prestar atendimento médico adequado a esse nível de atenção e a avaliar criticamente a organização desses serviços para a comunidade a que está inserido.

O eixo de BIOÉTICA E FORMAÇÃO HUMANÍSTICA oferece conteúdos de Bioética, Ética Médica e Filosofia e está articulado, na etapa intermediária, com o ensino da História da Medicina. Nas etapas mais avançadas do curso as atividades são desenvolvidas em pequenos grupos e com estreita articulação com os conteúdos e práticas das disciplinas de aplicação e com as situações reais vivenciadas no cotidiano dos estágios do internato, que ensejam discussões de ordem bioética ou que propiciam oportunidades de formação humanística. Nos seus vários momentos, tem características que propiciam a integração com estudantes de cursos de outras profissões.

Esses dois eixos são desenvolvidos por meio de atividades educativas variadas, como discussões temáticas, aulas dialogadas, palestras, filmes, dinâmicas e vivências, que oferecem oportunidade para que prevaleça a abordagem pedagógica problematizadora, participativa e significativa, baseada em tarefas e projetos e em atividades e discussões tutoradas e para a introdução de práticas inovadoras de avaliação do aproveitamento.

O eixo FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E DESENVOLVIMENTO PESSOAL INTEGRAL caracteriza-se, dentro da estrutura curricular, por períodos livres protegidos para que o estudante dedique-se

a atividades fortemente estimuladas pela instituição como a Iniciação Científica, as atividades de extensão de serviços à comunidade, promovidas pela entidade representativa dos estudantes (Centro Acadêmico Rocha Lima), monitorias de apoio ao aprendizado, atividades culturais e o Programa de Tutorias. Esse Programa é desenvolvido por meio de reuniões periódicas de grupos pequenos de alunos com um tutor para a discussão dos problemas do cotidiano do estudante. Para os alunos iniciantes reveste-se de enfoque de apoio à adaptação ao novo ambiente escolar e de vida universitária. Para o estudante um pouco mais avançado, mas ainda na etapa inicial do curso, favorece a abordagem de problemas de relacionamento pessoal e de manejo do estresse comum aos cursos profissionalizantes na área da saúde. Para os estudantes das etapas mais adiantadas, contribui para a formação da identidade profissional e para a aquisição de atitudes favoráveis frente a aspectos relevantes da vida profissional. Em todas as etapas podem ser incluídas discussões de temas da atualidade e importantes não só para a formação profissional, mas também para a construção da cidadania. Assim, este eixo caracteriza-se, essencialmente, por atividades voluntárias e de natureza bastante diversificada.

Com relação à formação científica o estudante é estimulado a desenvolver atividades de Iniciação Científica tanto nas áreas das ciências biológicas básicas como nas áreas aplicadas. Para tanto são oferecidas disciplinas optativas são oferecidas nas diferentes etapas do curso. No primeiro ano o estudante poderá obter conhecimentos dos fundamentos das diferentes etapas do processo de investigação científica com ênfase na área biológica, da saúde e das ciências humanas. A aquisição de tais fundamentos propicia a inserção do estudante em atividades de pesquisa sob a supervisão de docentes e o convívio com pós-graduandos e outros estudantes de graduação em um ambiente fértil de geração de novos conhecimentos científicos. O desenvolvimento de atividades formais de pesquisa, concomitantemente com as disciplinas curriculares obrigatórias, é valorizado na estrutura curricular com a possibilidade de atribuição de crédito como Disciplina de Estágio em Laboratório. Para o estudante que deseja ampliar sua vivência científica, dedicando-se especificamente à pesquisa, a estrutura curricular contempla Disciplinas de Estágio em Laboratórios de Pesquisa de sua escolha (Bioquímica, Genética, Fisiologia, Farmacologia, Parasitologia, Patologia, Microbiologia, Imunologia, Anatomia, Biologia Celular e Molecular), às quais pode se dedicar durante um ano. Como estímulo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa é possível a obtenção de bolsas solicitadas pelos docentes orientadores às agências de fomento, bem como bolsas oferecidas pela Universidade de São Paulo. Ainda, como parte da política de incentivo ao engajamento do estudante de graduação na pesquisa, a Universidade oferece apoio financeiro para apresentação de seu próprio trabalho científico, propiciando a vivência valiosa da divulgação do mesmo em eventos científicos nacionais e internacionais. Mais recentemente, a Universidade de São Paulo implantou Bolsas de Intercâmbio Internacional para a Graduação, que possibilita a realização de estágio em laboratório de pesquisa no exterior por um período de seis meses. O ambiente de pesquisa da FMRP-USP e a valorização da atividade científica desenvolvida pelo estudante têm contribuído para a formação de um profissional mais crítico e predisposto à renovação continuada do conhecimento, que poderá atuar tanto na área acadêmica como na área aplicada.

CORPO DOCENTE

A FMRP-USP conta com mais de 350 professores de diversificada formação e com elevada titulação acadêmica, dos quais mais de 95% trabalham na instituição em regime de dedicação

integral à docência e à pesquisa. Esses professores distribuem-se atualmente por 15 departamentos: Bioquímica e Imunologia, Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos, Genética, Fisiologia, Farmacologia, Patologia, Medicina Social, Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica, Clínica Médica, Puericultura e Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia e Anatomia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço e Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor e Ciências da Saúde. Vários docentes dos departamentos de aplicação participam do Centro de Atenção Primária à Saúde da Família e da Comunidade, um núcleo interdepartamental que tem grande compromisso com o ensino de graduação. Visando, ainda, a integração de conteúdos, docentes de diferentes departamentos atuam em grandes disciplinas interdepartamentais, como Morfologia, Estrutura e Função do Sistema Nervoso, Fisiologia e Bioquímica Médica, Afecções do Sistema Gênito-Urinário, Sistema Digestivo e Sistema Cardiovascular.

Adicionalmente, dezenas de técnicos, muitos dos quais com nível de formação superior, colaboram com o ensino. Nas unidades de saúde onde o estudante desenvolve o aprendizado profissional, sobretudo no Hospital das Clínicas e na sua Unidade de Emergência, participam do ensino centenas de médicos assistentes qualificados. Dentre esses profissionais a maior parte tem formação acadêmica no nível de doutorado e trabalha mais de 20 horas por semana na instituição, com o status de colaboradores. Convênio firmado com a Prefeitura do Município de Ribeirão Preto, que possibilita a atuação nos espaços de atenção básica à saúde, permite, também a contratação de profissionais de formação diversificada com perfil adequado para atuar como formadores do conhecimento.

CENÁRIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O aprendizado nas disciplinas da etapa inicial, nas quais prevalecem os conteúdos pertinentes às ciências biológicas que subsidiam o conhecimento médico, é desenvolvido predominantemente nos anfiteatros do Bloco Didático e nas dependências do Laboratório Multidisciplinar. Esse espaço é utilizado exclusivamente para o ensino e dispõe de salas de aulas e laboratórios para práticas das ciências básicas, que permitem o trabalho em pequenos grupos de estudantes. A “Sala Pró-aluno” conta com microcomputadores que são utilizados para realização de aulas práticas supervisionadas pelo docente, bem como para revisão e estudo de diferentes disciplinas. Ainda, no Laboratório Multidisciplinar, existe o Laboratório de Simulação (LABSIM) com simuladores de alta fidedignidade para o desenvolvimento e treinamento de habilidades. Nesse local o aluno poderá exercer o treinamento de procedimentos variados, como exame ginecológico e ressuscitação cardiorrespiratória. As salas e os anfiteatros são providos de recursos variados, incluindo sistema multimídia como instrumento didático, lousa digital e videoconferência. Outros espaços localizados no Prédio Central da FMRP-USP e nos departamentos distribuídos pelo campus também são utilizados.

No eixo de Atenção à Saúde da Comunidade os estudantes serão precocemente inseridos em domicílios e bairros, bem como nos equipamentos sociais (escolas, creches, associações de moradores e unidades de saúde) do Distrito de Saúde Oeste de Ribeirão Preto, que permitem o aprendizado relacionado à promoção da saúde e à prevenção das doenças. Os alunos têm oportunidade de contato inicial com atendimentos de urgência em cenários como a Unidade de Pronto Atendimento, Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU). Nas fases mais avançadas do desenvolvimento desse eixo, os estudantes tomarão

contato com as atividades dos serviços de saneamento básico, de vigilância sanitária e de organização e administração da saúde, que se vinculam às esferas municipal, estadual e federal.

Nas etapas subsequentes acrescentam-se outros cenários de aprendizagem em unidades de atenção primária, secundária e terciária à saúde que são utilizados até o final do curso. A instituição atua no Distrito de Saúde Oeste do município de Ribeirão Preto em diversos núcleos do Programa de Saúde da Família (11 núcleos), em várias Unidades Básicas de Saúde e em Centro de Saúde-Escola próprio. Essa unidade conta com serviços de pronto-atendimento e de emergência e corresponde ao nível secundário de atenção à saúde da população da região, de âmbito distrital. No nível secundário o aluno atua no Hospital Estadual Ribeirão Preto, unidade hospitalar geral de nível secundário, vinculada ao Hospital das Clínicas da FMRP-USP comportando, pelo menos, 50 leitos clínicos e cirúrgicos, bem como intenso movimento de cirurgia ambulatorial. Também no nível de média complexidade serve como campo de ensino o Hospital Estadual e Ambulatório Médico de Especialidades da cidade de Américo Brasiliense, vinculados ao Hospital das Clínicas, comportando, pelo menos, 350 leitos clínicos e cirúrgicos, de cuidados paliativos e de terapia intensiva.

No nível terciário de atenção a saúde o curso dispõe de espaços no Hospital das Clínicas, hospital geral público de grande porte, que conta com ambulatórios, enfermarias, laboratórios diagnósticos, centro cirúrgico, unidades de terapia intensiva e o "HC Criança", unidade hospitalar de nível terciário para assistência especializada à criança e ao adolescente. A esse hospital vincula-se ainda a Unidade de Emergência, que se localiza na região central da cidade. Essa unidade constitui um centro regional para o atendimento referenciado de urgências e emergências clínicas e cirúrgicas, traumatismos e queimados. Vincula-se, também, ao Hospital das Clínicas, a Fundação Hemocentro, unidade de referência para hemoterapia, que atende as regiões Norte e Noroeste do Estado de São Paulo, além de centros especializados de tratamento, como a Unidade Especial de Tratamento de Doenças Infecciosas (UETDI), Banco de Olhos, Centro de Imagem e um centro de triagem para transplante de órgãos.

Como espaço de integração multiprofissional o curso utiliza o Centro Integrado de Reabilitação (CIR) do Hospital das Clínicas, vinculado à rede Luci Montoro, de nível secundário além dos serviços de Fonoaudiologia e Nutrição do Hospital das Clínicas.

Na etapa do internato são ainda realizadas atividades no Centro Médico Social Comunitário "Pedreira de Freitas" que a instituição mantem no município de Cássia dos Coqueiros (SP). Além disso, atividades médicas formativas supervisionadas são desenvolvidas em unidades de saúde conveniadas de municípios vizinhos de pequeno porte. Os internos também têm a possibilidade de efetuar visitas a instituições do Brasil e do Exterior, como atividade complementar optativa.

Para o aprendizado na área de Obstetrícia a FMRP-USP conta com a Maternidade "Mater", maior unidade de atendimento obstétrico da região, localizada na zona norte da cidade de Ribeirão Preto. Em todas as etapas de formação os cenários de aprendizado de assistência primária, secundária e terciária à saúde estão pautados no Sistema Único de Saúde, o que favorece o conhecimento do sistema hierarquizado de atendimento à saúde do indivíduo e da comunidade.

O ensino de Patologia Humana e de Medicina Legal é desenvolvido em laboratórios próprios e no Centro de Medicina Legal, que abriga o Serviço de Verificação de Óbitos e atende

a todo o interior do Estado de São Paulo. O ensino de Psiquiatria, mediado, em grande parte, pelo acompanhamento de pacientes psiquiátricos é feito no Centro de Saúde Mental do Hospital das Clínicas.

As atividades eletivas e de iniciação científica contam com cenários diversificados, que incluem os laboratórios de pesquisa montados com recursos de órgãos de fomento captados pelos docentes, distribuídos nos diversos departamentos e áreas de atuação ou centros vinculados à FMRP-USP. Destaque-se que a instituição apoia fortemente as atividades de iniciação científica, estimulando os estudantes a participar, cuidando para que tenham boas condições de desenvolvimento dos seus projetos e se engajando com disposição nos programas de oferecimento de bolsas.

APOIO AO ESTUDANTE

Como discentes de unidade integrante da Universidade de São Paulo os alunos dos cursos de graduação da FMRP-USP dispõem de vasta rede de suporte pessoal que inclui serviços de transporte e alimentação subsidiados, assistência à saúde, bem como oportunidades de participação em atividades esportivas e culturais. Os estudantes podem, ainda, dispor de alojamento ou auxílio-moradia e pleitear outras modalidades de assistência social.

Na área educacional, espaços compostos com recursos de informática e de suporte didático, assim como um grande e rico acervo de livros e periódicos na Biblioteca Central do campus da USP de Ribeirão Preto encontram-se à disposição dos alunos durante todo o curso.

A Pró-Reitoria de Graduação mantêm, também, programas de apoio à participação em eventos no Brasil e no Exterior, bem como programa de bolsas de iniciação científica, que se agregam a outros, disponibilizados por agências de fomento à pesquisa nos âmbitos estadual e federal.

A FMRP-USP possui um Centro de Apoio Psicológico e Psicopedagógico (CAEP) que, dentre as suas atribuições, oferece atendimento psicológico e psicopedagógico individual ou em grupo, aos estudantes que dele necessitam. Este serviço, que conta com profissionais Da área de psicologia e pedagogia, além de docentes que formam um grupo consultor em educação em saúde, oferece atendimentos aos alunos e também possui atribuições voltadas para o desenvolvimento de estudos e manutenção de projetos que visam auxiliar no processo de formação acadêmica do aluno e na construção de sua identidade profissional. O atendimento individualizado ao estudante pelos profissionais do CAEP contempla ações que visam otimisar o aprendizado e aumentar o rendimento escolar.

Torna-se importante destacar que no cenário da formação médica é comum que os estudantes atuem em contextos que suscitam questionamentos constantes, dúvidas e problemas, desde as dificuldades iniciais para adaptação em um novo ambiente físico e social, até questões voltadas muitas vezes para dúvidas vocacionais. Ciente disso a FMRP-USP implantou em 2003 um Programa de Tutorias, sob a supervisão do CAEP, que foi estruturado para beneficiar principalmente os alunos ingressantes, mas que tem contado com um número crescente de estudantes dos outros anos em caráter voluntário. Essa iniciativa de apoio e de contribuição à formação integral do estudante passa, na presente proposta, a integrar o eixo de formação complementar, com espaço protegido nos calendários de atividades discentes.

PLANEJAMENTO E ASSESSORIA EDUCACIONAL

O Centro de Apoio Educacional e Psicológico da FMRP-USP, além de atuar no apoio pessoal ao estudante, presta assessoria individual aos docentes, coordenadores de cursos e à Comissão de Graduação, desenvolvendo estudos em Educação Médica, Ensino Superior, Formação Docente e outras temáticas que possam gerar subsídios para o aprimoramento do ensino de graduação. Este Centro sempre se preocupou em contribuir com os variados aspectos do processo ensino-aprendizagem, promovendo palestras, seminários, fóruns e programas especiais de apoio ao aprendizado. Mais recentemente, vem promovendo, em conjunto com as autoridades locais que administram os programas de pós-graduação senso estrito, cursos de atualização em tópicos de educação superior nas profissões da saúde. Essa iniciativa, direcionada prioritariamente a alunos da pós-graduação, vem se fortalecendo, de modo a criar condições para o oferecimento regular de capacitação educacional aos docentes da FMRP-USP.

Adicionalmente as instâncias de coordenação do curso de Medicina tem facultado a criação de subcomissões e grupos de trabalho específicos para o estudo e proposta de mudanças que visem o aperfeiçoamento permanente do curso. Essas instâncias estão empenhadas em promover eventos que possibilitem aos docentes a aquisição do conhecimento e a prática de novos métodos de ensino-aprendizagem.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

O curso de graduação em Medicina é integrado por disciplinas interdepartamentais que tem como coordenadores docentes responsáveis pelo bom andamento das várias atividades. As disciplinas são ligadas à Comissão de Graduação e geridas, em seu conjunto, pela Comissão Coordenadora do Curso de Medicina, à qual os docentes responsáveis devem se reportar. Os integrantes de ambos os colegiados são eleitos pela Congregação com mandato definido para defender os interesses do curso e ambos os colegiados contam com representantes discentes eleitos pelos seus pares, tendo como norma a participação estudantil em todas as subcomissões e grupos de trabalho constituídos para o estudo de questões específicas. Nas disciplinas em que atuam docentes de vários departamentos, a coordenação É compartilhada por todos, sendo plausível a constituição de um conselho gestor com menor número de professores representando as diversas áreas.

A Comissão Coordenadora do Curso de Medicina deve manter contato próximo e frequente com os docentes responsáveis pelas disciplinas e pode, em conjunto com a Comissão de Graduação, constituir grupos de trabalho ou subcomissões para o acompanhamento todas as atividades das etapas e eixos previstos na estrutura curricular.

A gestão do curso deve contemplar os resultados das modalidades de avaliação interna implantadas na instituição pelo CAEG ou que figuram nas metas a serem atingidas. Desde a implantação da estrutura curricular anterior, em 1993, há uma preocupação da instituição em desenvolver programas de avaliação que informem sobre impacto que as modificações implementadas tiveram no processo de ensino/aprendizagem. Com o objetivo de contribuir com a gestão específica do Internato foi criado o Regulamento para o Internato do Curso de Medicina, que além de contemplar as diretrizes referentes às finalidades, duração, campo de estágio e provisão de supervisão, procura normatizar o processo de avaliação do desempenho

dos estudantes, valorizando as atividades práticas de treinamento em serviço e o compromisso do estudante com o serviço em que está inserido. Dessa forma o referido Regulamento contempla as expectativas Institucionais de formar um profissional apto a atuar de forma competente na atenção integral à saúde dos indivíduos e da população, capaz de resolver os problemas mais prevalentes no sistema público vigente no país, mas que esteja também em condições de obter acesso aos programas de treinamento especializado e de iniciar formação pós-graduada para a vida acadêmica.

Em 2005 a FMRP-USP aderiu ao Núcleo Interinstitucional de Estudos e Práticas de Avaliação em Educação Médica (NIEPAEM) e passou a aplicar o Teste de Progresso para os alunos de todas as séries, com o objetivo de observar a fixação e o acréscimo de conhecimentos durante o curso e interferir no processo de aprendizado caso sejam observadas distorções nessa formação. A experiência de vários anos com o Teste de Progresso serviu de modelo ao Teste de Progresso Nacional que ocorreu em 2015 e posteriormente, servindo de base para a ANASEM-INEP-MEC. Assim, existe um movimento de transformar o Teste de Progresso de uma disciplina Optativa Livre para uma disciplina Obrigatória, atingindo 100% de participação dos estudantes, considerando seus aspectos de autoavaliação e devolutiva, reforçando sua característica formativa, progressiva e de Avaliação Institucional Externa. Por iniciativa da representação discente um fórum anual de discussão e avaliação do ensino tem sido realizado, congregando professores e alunos para discussões temáticas sobre aspectos da organização do ensino e da aprendizagem no curso de Medicina. A Comissão de Graduação tem apoiado a realização desse evento e recebido os seus relatórios finais contendo propostas de aperfeiçoamento e, mais recentemente, com a criação do CAEG esse evento tem tido força de transformação e modificações no âmbito Institucional.

METAS A SEREM ATINGIDAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

O curso de Medicina da FMRP-USP reflete a história e as características da instituição entre as quais se insere a busca da excelência nas atividades acadêmicas e a motivação permanente de se adequar às demandas sociais. No entanto, dificuldades relativas ao trabalho, avaliação e progressão na carreira docente na Universidade de São Paulo determinam a predominância de métodos tradicionais e dificultam a ampla adoção de modelos inovadores, se a USP realmente não assumir uma real valorização da graduação, o que tem sido discutido na Pró-Reitoria de Graduação e intenções da unidade e da própria Reitoria da USP. Em muitas disciplinas notam-se iniciativas de prover o ensino menos diretivo e mais estimulador da participação ativa do estudante. No entanto, ainda existem, nos atuais ciclos básico e clínico, o emprego dos métodos tradicionais e, sobretudo, da aula teórica formal.

Existe, portanto, clara tendência de valorização da transmissão do conhecimento sobre a preocupação com o desenvolvimento de habilidades de aprendizado contínuo. Assim sendo, uma meta contínua a ser perseguida é a da renovação dos métodos, de modo que sejam oferecidas ao estudante oportunidades de aprendizado mais ativo, com respeito à autonomia e aos estilos individuais de aprendizagem. A consecução dessa meta demanda capacitação dos professores para o uso de novos recursos e técnicas de aprendizado, incluindo, entre outras, as metodologias problematizadoras, os jogos educativos e o ensino à distância, com a utilização de meios eletrônicos de comunicação e acesso às fontes de informação. Nesse sentido, a direção

da FMRP-USP instituiu uma rede de apoio ao docente para a gravação de vídeo-aulas e utilização racional da plataforma Moodle Stoa. No mesmo sentido, Direção, COC e CG investiram e tornaram real nos anos de 2016 e 2017 um moderno laboratório de habilidades Clínico-Cirúrgicas (LABSIM) e a difusão das práticas de simulação aplicadas ao ensino e treinamento do estudante. O laboratório é um dos poucos no Brasil que está preparado para treinar as habilidades médicas dos alunos antes de atender os pacientes, possuindo mais de 200 modelos e manequins controlados por computadores que permitem ao estudante realizar inúmeros procedimentos médicos de acordo com os sintomas simulados pelo boneco. Os manequins foram importados dos Estados Unidos e da Noruega e contam com tecnologia que simula um paciente real. O contato prévio do estudante com o simulador ajuda a desenvolver sua confiança e aprimorar a técnica. O estudante de medicina pode aprimorar suas habilidades em diferentes técnicas sem colocar pacientes em risco durante o processo de aprendizagem.

Em consonância com as disposições regimentais da Universidade de São Paulo os cursos de graduação são organizados por disciplinas estanques, o que favorece que cada uma delas trabalhe com relação extensa de itens de conteúdo e dificulta o trabalho interdisciplinar. Assim, constituem metas permanentes a contínua revisão dos conteúdos de modo a evitar excessivo detalhamento e o esforço mantido para articular ou integrar esses conteúdos às práticas. Nos trabalhos de intervenção sobre os conteúdos das disciplinas a meta é manter os conhecimentos teóricos e práticos essenciais à formação das competências e habilidades gerais que compõem o perfil de formação desejado. Nos ambientes de aprendizado prático, outra meta que converge com a anterior, no sentido de proporcionar ao aluno condições de aprendizado mais participativo, é a da elaboração do calendário didático e da grade de distribuição de turmas de modo que possibilitem a formação de grupos menores de estudantes. Em particular, na fase do internato, é prioritária a organização das atividades de modo a contemplar maior carga de trabalho em unidades de atenção primária e secundária, mais do que no hospital universitário de nível terciário.

Outro aspecto que demanda cuidado especial é relacionado com as práticas de avaliação do aprendizado. Como na maioria das escolas tradicionais a avaliação do aproveitamento do estudante é, ainda, largamente desenvolvida por meio de provas formais, elaboradas e aplicadas no âmbito de cada disciplina e privilegiando a verificação da retenção do conhecimento adquirido. Constitui, portanto, meta a ser atingida, o aperfeiçoamento dos métodos de avaliação, de modo a contemplar com maior intensidade o desenvolvimento de habilidades e a aquisição das atitudes desejadas, bem como incluir componente formativo mais destacado. A instituição dispõe de experiência prévia na condução de um programa de avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes dos graduandos, por instância externa às disciplinas, de modo a prover dados objetivos sobre a eficácia do currículo. Atualmente participa de iniciativa interinstitucional de realização periódica de teste de progresso, aplicado a estudantes de várias escolas médicas. Assim, é plausível a implementação de mudanças nas práticas de avaliação, de modo a contemplar domínios outros, que não somente o cognitivo, bem como a privilegiar olhares externos a quem ministra as várias disciplinas. Também em relação à avaliação Terminal de Habilidades, a experiência e resultados obtidos em muitos anos propiciaram sua transformação em disciplina obrigatória, com os adequados desdobramentos para a formação do estudante.

No início deste século a FMRP-USP implantou e consolidou outros cursos de graduação para

a formação de profissionais em outras áreas da saúde como Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutrição e Metabolismo e Informática Biomédica. Ao mesmo tempo, vem estreitando as relações com cursos de outras unidades do campus da USP de Ribeirão Preto (Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Psicologia), especialmente nas atividades voltadas à saúde da comunidade. Constitui, assim, a meta a ser atingida a articulação das atividades dos alunos de medicina com as dos estudantes de outros cursos da unidade e do campus, para a implementação de práticas de efetiva educação interdisciplinar e multiprofissional.

A instituição possui corpo docente composto por profissionais com perfil diversificado que atuam em todas as atividades fins da Universidade. No que se refere à participação no curso de Medicina, constitui meta permanente que o corpo docente seja composto por professores que funcionem como modelos para os alunos, que conheçam o projeto pedagógico e a estrutura curricular do curso, dedicados ao ensino de graduação e motivados para o contínuo aperfeiçoamento.

Aprovado na 161ª reunião ordinária da CoC Medicina, em 14.01.2019

Aprovado na 856ª reunião ordinária da Comissão de Graduação da FMRP-USP, em 29.01.2019

Aprovado na 857ª sessão ordinária da Congregação da FMRP-USP, em 26.03.2019